



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

Avenida Antônio Carlos, 6627 – Caixa Postal 253 - Cidade Universitária - Pampulha

CEP: 31.270-901 - Belo Horizonte – MG – Brasil

POLÍTICA DAS IMAGENS – Profa. Roberta Veiga (2026/1) – PPGCOM/UFMG

Mudar a forma como vemos as imagens é claramente uma maneira de mudar o mundo (bell hooks)

Ementa:

Menos um programa do que uma carta de intenções, um ensaio de caminho que visa se aproximar da relação entre estética política, num mundo assolado pelas imagens de IA. Em que medida a estética é política e o político estético? Como o cinema nos permite acossar essa equação? Nosso interesse é, portanto, de forma muito aberta a partir de uma curadoria de filmes adentrar esse debate de forma mais analítica que teórica, através da construção de diagramas comparativos entre obras cinematográficas que nos permitam desenhar díades, tríades, ou mapas maiores movidos por questões sociais centrais nos debates contemporâneos. As obras sugeridas são atravessadas por motivações diaspóricas e questões feministas, e o exercício diagramático busca o entendimento e a definição da comparação não só como gesto metodológico, mas também como prática fundadora dos modos de perceber, reparar, destacar, relacionar, e de instituir visibilidades. Tais exercícios incitarão formas diversas de diálogo e cotejo entre os filmes destacando o problema endereçado a cada associação. Nesse trajeto, intentamos identificar recursos narrativos e expressivos, bem como a conformação das ambiências filmicas, que ensejam limiares, passagens, tensões entre o estético e o político.

Objetivos:

De um lado buscaremos em obras nas quais condutas coletivas se afloram, detalhes de uma gramática que põe em jogo situações imigratórias, movimentos contra e decoloniais, lutas territoriais e de classe. Por outro lado, buscaremos em filmes que atuam no âmbito subjetivo, pessoal, corporal ou até íntimo, uma imaginação feminista interseccional, no qual temas como a reprodução e o trabalho do cuidado, aborto, envelhecimento, sexualidades, se constituem não só na micropolítica das relações, mas nos dispositivos públicos e institucionais.

Tentaremos abarcar um leque diverso de opções formais e filmicas - a fabulação/ficcionalização/encenação; a dimensão háptica/ corporal x densidade da trama; o uso de arquivos; o artifício x a imanência; o fora de campo; a ordem discursiva; os longas, curtas, a ficção, o documentário, o ensaio, o experimental; e os dispositivos - cartas, filme-diálogo, diário, filme de busca. A ideia é aprendermos junto que aproximar e distinguir filmes em uma proposta diagramática de comparação abarca tanto a liberdade de ensaiar relações quanto a instituição de critérios metodológicos. Tal gesto enseja lidar com os filmes poética e analiticamente, uma vez que no jogo de

cotejo e atrito entre as obras, realizadoras/realizadores e personagens, existe a possibilidade de dizer onde, como e porque o estético e o político se enlaçam.

O povo é político: motivações diaspóricas, decoloniais e territoriais

18 de março – Abertura: Sobre comparar filmes e montar diagramas, uma metodologia interessada x a aula como gesto curatorial

25 de março e 01 de abril – Deslocamentos

– afetos no documentário: nem tão longe, nem tão perto na *autobiographical landscaping* (Alice Diop)

– filmes-carta ou cartas para o filme – imigrações e comutação de lugares (Sophia Pinheiro e Argentinas)

08 e 15 de abril – Descolonialidades

– grandes reformas políticas e pequenas tradições afetivas (Sara Gomez e Sarah Maldador)

- as colonialidades assustadoras – o cinema de gênero no debate (Nany x La noir du)

22 e 29 de abril – Desterritorializar

– um ato de fala, um lugar de fala: fazer um filme para construir um território coletivo (Laura x terra para rose)

- Fabular no coletivo para reencantar a terra (Simpósio Preto)

O pessoal é político: mulheridades, interseccionalidade, sexualidades (colisões)

06 e 13 de maio - Aborto

- dos documentários – os anos 80, meninas-*mujeres*, e o ato feminino de (não)parir

- das ficções – Bergman + um diretor americano, e as mulheres que lhes permitiram ter filme (Never barely, sometimes x o acontecimento, - fic - Bergman x L room)

20 e 27 de maio – Maternidade

- os arquivos de mães e avós, e o encontro com o desconhecido (buscar ou fabular?) (Camille billops x Aline Mota (Saddy Hartman)

- a era da reprodutibilidade (não) técnica (if I had legs x killing you)

3 e 17 de junho – Velhice

- quem mais além de Yvonne Rainer? menopausa... não chegamos a essa complexidade

- a ficção de horror contemporânea e o *film-noir* dos anos 50-70 (substância x fedora; jane x crepusculo)

24 de junho e 01 de julho - Sapatão

– narcisas subversivas: sobre três filmes autobiográficos brasileiros

– e se Barbara Hammer encontrasse Cheryl Dunye que encontrou Rita Moreira que não viu Celine Sciamma...

10 de junho – compós

4 de julho – encerramento do período letivo

Referências bibliográficas

- Akomfrah, J. A memória e as morfologias da diferença (J. Rodrigues, Trad.). In L. Murari & R. Sombra (Orgs.), *O cinema de John Akomfrah: Espectros da diáspora* (pp. 30–38). Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB).
- Anzaldúa, Gloria. *Borderlands/La Frontera: The new mestiza*. . San Francisco, CA: Aunt Lute Books, 1987.
- Bamba, Mohamed. Do “cinema com sotaque” e transnacional à recepção transcultural e diaspórica dos filmes. *Palíndromo: Processos Artísticos Contemporâneos* (5), 165–195, 2011.
- Berghahn, D., & Sternberg, C. (Eds.). *European cinema in motion: Migrant and diasporic film in contemporary Europe*, Palgrave Macmillan, 2010.
- Brah, Avtar. Diaspora, border and transnational identities. In R. Lewis & S. Mills (Eds.), *Feminist postcolonial theory: A reader* (pp. 613–634). Edinburgh: Edinburgh University Press, 2003.
- BRENEZ, Nicole. Cada filme é um laboratório. Entrevista. Revista Cinética (fevereiro, 2014). Online. Disponível em: <http://revistacinetica.com.br/home/entrevista-com-nicole-brenez>.
- _____. Judith. Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
- _____. Judith. Relatar a si mesmo: crítica da violência ética. Tradução de Rogério Bettoni. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.
- CESAR, Amaranta. Conviver com o cinema: curadoria e programação como intervenção na história. In: CESAR, A., MARQUES, A. R., PIMENTA, F., COSTA, L., eds. *Desaguar em cinema: documentário, memória e ação com o CachoeiraDoc* [online]. Salvador: EDUFBA, 2020, pp. 137–156.
- COMOLLI, Jean-Louis. Ver e poder: a inocência perdida: cinema, televisão, ficção, documentário. Tradução de André Telles. São Paulo: Contracorrente, 2020.
- DAVIS, Angela. Mulheres, raça e classe. S.Paulo: Boitempo, 2016.
- DELEUZE, Gilles; Guattari, Félix; Mil Platôs: capitalismo e esquizofrenia. São Paulo: Editora 34. 2011.
- DE LAURETIS, Teresa. *Technologies of Gender: Essays on Theory, Film, and Fiction*. Bloomington: Indiana University Press, 1987.
- FEDERICI, Silvia. Calibã e a bruxa: mulheres, corpo e acumulação primitiva. Tradução: Coletivo Sycorax. São Paulo: Editora Elefante, 2017.
- _____. O ponto zero da revolução: trabalho doméstico, reprodução e luta feminista. Tradução: Coletivo Sycorax. São Paulo: Editora Elefante, 2019.
- _____. Reencantando o mundo: feminismo e a política dos comuns. Tradução de Coletivo Sycorax. São Paulo: Elefante, 2022.
- _____. COX, Nicole. Contra-atacado desde a cozinha: salários para o trabalho doméstico e o ponto zero da revolução. São Paulo: Elefante, 2021.
- ITALIANO Carla , FELDMAN, Ilana, VEIGA, Roberta. Cinema e Humanidades, dossiê “Cinema e Escritas de si”, Belo Horizonte, v. 14, n. 2, jul/dez 2017.
- Fanon Franz. *Pele negra, máscaras brancas* (R. da Silveira, Trad.). Salvador: EDUFBA, 2008.
- FOUCAULT, Michel. Ditos e escritos V: Ética, sexualidade, política. Rio de Janeiro-RJ: Forense Universitária, 2004.
- _____. História da sexualidade I: a vontade de saber. Rio de Janeiro: Graal, 1985.
- _____. Vigiar e punir: nascimento da prisão. Petrópolis: Vozes, 1987.
- FRASER, Nancy. A justiça social na globalização: redistribuição, reconhecimento e participação. *Revista Crítica de Ciências Sociais*, n. 63, p. 7–20, out. 2002.

- GLISSANT, Édouard. Poética da relação. Tradução de Ana Kiffer e Edmilson de Almeida Pereira. São Paulo: Âyiné, 2021.
- GONZALEZ, Lélia. Por um feminismo afro-latino-americano. Organização de Flávia Rios e Márcia Lima. Rio de Janeiro: Zahar, 2020.
- HARTMAN, Saidiya. Vidas rebeldes, belos experimentos: histórias íntimas de meninas negras desordeiras, mulheres encenqueiras e queers radicais. Tradução de Floresta. São Paulo: Fósforo Editora, 2022.
- HOLLANDA, Heloisa Buarque (org). Pensamento Feminista conceitos fundamentais. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo (os três volumes).
- HOOKS, bell. Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade. Tradução de Marcelo Brandão Cipolla. 2. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2020.
- _____.Cinema vivido: raça, classe e sexo nas telas. Tradução de Ana Carolina Mesquita. São Paulo: Elefante, 2021.
- _____.O feminismo é para todo mundo: políticas arrebatadoras. Tradução de Ana Luísa Faria. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2018.
- _____.Olhares negros: raça e representação. Tradução de Heci Regina Candiani. São Paulo: Editora Elefante, 2019.
- _____.Pertencimento: uma cultura do lugar. Tradução de Stephanie Borges. São Paulo: Elefante, 2021.
- _____.Teoria feminista: da margem ao centro. Tradução de Heci Regina Candiani. São Paulo: Perspectiva, 2019.
- KILOMBA, Grada. Memórias da plantação: episódios de racismo cotidiano. Tradução: Jess Oliveira. São Paulo: Cobogó, 2019.
- KASTRUP, Virginia. A Escrita Cartográfica e a Dimensão Coletiva da Experiência. *Revista Interinstitucional Artes de Educar*. Rio de Janeiro, V. 9, Edição Especial -p. 160-175, dezembro de 2023.
- LE GUIN, Ursula K. *A teoria bolsa da ficção*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2020.
- LORDE, Audre. *Irmã Outsider*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019.
- MARKS, Laura. U. *The skin of the film: Intercultural cinema, embodiment and the senses*. Duke University Press, 2000.
- MINH-HA, T. T. *Elsewhere, Within Here: Immigration, Refugeeism and the Boundary Event*. New York: Routledge, 2011.
- MOTEN, Fred. Subcomum: cenas do pensamento e da política. Tradução de Ana Kiffer et al. São Paulo: n-1 edições, 2021.
- NAFICY, H. *Accented cinema: Exilic and diasporic filmmaking*. Princeton University Press, 2001.
- RANCIÈRE, Jacques. *A partilha do sensível: Estética e política*. São Paulo: Editora 34, 2005.
- RANCIÈRE, Jacques. As distâncias do cinema. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.
- _____. O desentendimento: política e filosofia. Tradução de Pedro Sússekind. São Paulo: Editora 34, 1996.
- _____.O destino das imagens. Tradução de Mônica Costa Netto; organização de Tadeu Capistrano. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.
- _____.O espectador emancipado. São Paulo: Martins Fontes, 2012.
- ROLNIK, Suely. Cartografia sentimental: transformações contemporâneas do desejo. São Paulo: Editora Estação Liberdade, 2007.
- _____. Micropolítica: cartografias do desejo. Petrópolis: Vozes, 1986.
- Said, E. W. *Fora do lugar: Memórias*.(R. Cezar de Souza, Trad.). São Paulo, SP: Companhia das Letras. 2005
- SOUTO, Mariana. Infiltrados e invasores: uma perspectiva comparada sobre relações de classe no cinema brasileiro. Salvador: EDUFBA, 2019.

SOUSA, R. L.; BRANDÃO, A. S. C. A in/visibilidade lésbica no cinema. In: Mulheres de Cinema. Org: Karla Holanda. Rio de Janeiro: Numa Editora, 2019.

VARIKAS, Eleni. “O pessoal é político’: desventuras de uma promessa subversiva”. Tempo, Rio de Janeiro, vol. 2, n° 3, 1996.

WITTIG, Monique. El pensamiento heterosexual y otros ensaios. Madrid: EGALES, 2006.

WITTIG, Monique. O corpo lésbico. Rio de Janeiro: A Bolha Editora, 2019.